

TECNOLOGIAS DIGITAIS X IDOSOS: UMA ABORDAGEM NA VIDA COTIDIANA

Emmanuelle Marie Albuquerque Oliveira¹
Vitória Freire Alves²
Fabíola de Araújo Leite Medeiros³

RESUMO

As projeções de faixa etária indicam que, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, pois estamos vivenciando a chamada "era do envelhecimento", período que vai de 1975 a 2025. Sobretudo, há também um aumento significativo no uso de tecnologias, em particular as tecnologias digitais (TD), que atualmente estão diretamente ou indiretamente presentes no cotidiano das pessoas em geral, inclusive dos idosos. Mediante a isto, a importância de cada vez mais conhecer o processo de envelhecimento humano e sua relação com as tecnologias digitais, e como estas contribuem para que haja um envelhecimento com qualidade entre estes sujeitos, se torna imprescindível. Deste modo, este estudo avaliou os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais na vida cotidiana da pessoa idosa. Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura. A análise foi realizada a partir da busca de publicações indexadas nas bases de dados entre 2000 e 2022: LILACS, MEDLINE, SCOPUS e Web of Science e Biblioteca Virtual SciELO. Recorreu-se ao método de leitura e avaliação por nível sistêmico para realizar a análise sistêmica e descritiva das informações. Concluiu-se que, é importante buscar soluções que possibilitam o acompanhamento do envelhecimento dos indivíduos de maneira saudável, sem que eles percam a conexão com a sociedade que os cerca. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais são elementos contribuintes para esse processo, uma vez que estão em constante avanço, em consonância com as alterações fisiológicas, psicológicas e sociais dos idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento, Tecnologias digitais, Terceira idade.

INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia possibilitou o surgimento de diversos dispositivos digitais, que rapidamente passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas, independentemente da faixa etária. A utilização das tecnologias, muitas vezes associadas ao acesso à internet conduz a uma maior facilidade e flexibilidade na comunicação (CONCEIÇÃO et al., 2018), permitindo o acesso à informação, bem como utilizar serviços, adquirir produtos, realizar inúmeras

¹Especialista em Saúde Mental e Atenção Psicossocial; Professora Substituta da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, emmanuellemarie.uepb@gmail.com;

²Graduanda pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba -UFPB, vitorialvesss@gmail.com

³Doutora em Enfermagem pela UFPB; Professora adjunta da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, manumarie80@gmail.com;

atividades remotamente, podendo atuar como facilitadores da interação social. Para tanto, a introdução ao mundo digital está se tornando cada vez mais uma das características usuais da vida moderna (DAMODARAN; SANDHU, 2016).

No entanto, é interessante notar que na busca pelo uso e conhecimento de novas tecnologias, a população idosa ainda encontra obstáculos e dificuldades para manejá-las e compreender seu funcionamento (CACERES; CHAPARRO, 2019). As projeções de faixa etária indicam que, em 2025, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, pois está vivenciando a chamada "era do envelhecimento", período que vai de 1975 a 2025. Sobretudo, há também um aumento significativo no uso de tecnologias, em particular as tecnologias digitais (TD), que atualmente estão diretamente ou indiretamente presentes no cotidiano das pessoas em geral, inclusive dos idosos.

As questões acerca do envelhecimento e sua relação com o uso das TD's se tornam preeminentes de serem investigadas devido à sua importância na autonomia e na inclusão social das pessoas idosas. Remetem à reflexão de como as pessoas idosas, que se enquadram na posição de imigrantes digitais, se relacionam com as TD's, sobretudo, na sociedade contemporânea cada vez mais tecnológica. Envelhecimento e uso de TD's são, portanto, fenômenos inter-relacionados e de grandes proporções, que podem acarretar mudanças no cenário, na organização e na dinâmica de comportamentos da sociedade, trazendo novos desafios (MACHADO et al., 2016).

Inúmeras dificuldades no uso das tecnologias aparecem como obstáculos para a incorporação da tecnologia no cotidiano das pessoas idosas durante o processo de inclusão digital. A falta de domínio e de conhecimentos sobre a funcionalidade, a insegurança, o medo, a ansiedade e a vergonha aparecem como barreiras a serem superadas. Nesse sentido, o suporte social aparece como fundamental para mitigar ou reduzir as barreiras encontradas. Todavia, apesar das inúmeras dificuldades em relação ao seu uso, é inegável que tais tecnologias trazem benefícios no dia a dia de quem as utiliza, especialmente por oferecer funcionalidades que vão além da comunicação entre os indivíduos, e proporcionar maior autonomia e independência dessas pessoas (IVORRA et al., 2022).

Mediante a isto, a importância de cada vez mais conhecer o processo de envelhecimento humano e sua relação com as tecnologias digitais, e como estas contribuem para que haja um envelhecimento com qualidade entre estes sujeitos, se torna imprescindível.

Deste modo, este estudo avaliou os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais na vida cotidiana da pessoa idosa.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura. A análise foi realizada a partir da busca de publicações indexadas nas bases de dados entre 2000 e 2022: LILACS, MEDLINE, SCOPUS e Web of Science e Biblioteca Virtual SciELO. Recorreu-se ao método de leitura e avaliação por nível sistêmico para realizar a análise sistêmica e descritiva das informações.

Para tanto, foi selecionado aleatoriamente artigos que englobassem a maior parte dos anos da pesquisa. Foram utilizados para a redação desta revisão 12 (doze) artigos científicos, devido à sua maior relevância para com o tema abordado. Além disso, este estudo é de caráter qualitativo, uma vez que estabelece conexões entre os aspectos teóricos e conceituais utilizado para a discussão da temática com a percepção dos pesquisadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050, isso representará um quinto da população mundial.

Dentre os fatores protetivos ao envelhecimento saudável, destacam-se as atividades sociais (manter-se em interações grupais), de aprendizagem (como os desafios que a interação com novos recursos digitais), de estimulações das diversas dimensões do desenvolvimento (cognitiva, física, espiritual), de projeto de vida (para alimentar aspirações futuras). Todavia, a velocidade com que as tecnologias digitais avançaram, faez emergir novos paradigmas, impactando até mesmo a sociedade que é alicerçada pelo poder da informação. É perceptível a expansão e difusão da cultura digital em todas as camadas da sociedade, e faz parte do cotidiano de muitos indivíduos. Entretanto, não se pode deixar de perceber que, se de um lado o domínio se detém a uma minoria privilegiada, por outro lado, encontram-se os ditos analfabetos digitais, e em especial, o idoso (TAVARES et al., 2017).

A população de idosos, considerável parte da população mundial, viu-se alcançada pelo avanço dessas tecnologias, inclusive, sem se dar conta de sua vertiginosa evolução. As TDs afetaram seu cotidiano, seja em simples ligação ou na realização de transações comerciais, a exemplo das constantes idas aos bancos para receber a aposentadoria, sacar dinheiro, fazer pagamentos, dentre outros (ALENCAR FILHO, 2019). A seguir, apresenta-se alguns estudos sobre o uso de Tecnologias digitais por idosos em seu cotidiano (Tabela 1).

Tabela 1. Alguns estudos sobre o uso de Tecnologias digitais por idosos em seu cotidiano.

Autor/ Ano	Objetivos	Tipo de Estudo	Principais resultados
Ivorra et al., 2022	Analisar os pontos de influência que a relação e/ou o apoio familiar geram no processo de inclusão digital dos idosos.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, longitudinal com abordagem qualitativa.	A maioria dos participantes afirmaram ter o familiar como a primeira opção para sanar dúvidas, mas relataram que o familiar não tem tempo e ao invés de ensiná-los, faz por eles.
Salvaia (2021)	Responder à questão sobre de que modo o desenvolvimento de competências de literacia digital pelos idosos contribui para o seu empoderamento.	Estudo de campo transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa.	Foi constatado que todos os idosos utilizam as TDs para se comunicar com amigos e parentes. Além disso, todos mencionaram a facilidade proporcionada pelas tecnologias e boa parte deles se sente proativo, entusiasmado e confiante ao fazerem uso das mesmas.
Leite (2020)	Compreender o uso dos dispositivos móveis digitais por idosos e quais motivações levam ao uso desses dispositivos	Estudo de campo transversal, de caráter descritivo-exploratório e abordagem qualitativa.	Identificou-se que os idosos sentem prazer em utilizar tais dispositivos móveis digitais, os quais representam um momento de partilhamento e bem-estar, sendo que a necessidade de os utilizar faz parte da rotina diária.
Alencar Filho (2019)	Investigar as dificuldades que os idosos se confrontam sobre o domínio das tecnologias digitais de informação e de comunicação (TDICS), no uso dos caixas eletrônicos dos bancos e no seu cotidiano.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os resultados da pesquisa evidenciam que 79% não têm domínio das Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação TDICS e somente 38% afirmaram ter recebido treinamento quando da instalação dos caixas eletrônicos nos bancos. Também, em que concerne a busca por capacitação

			somente 15% teve essa iniciativa aprendendo com família e 47% continua utilizando sempre com auxílio dos funcionários dos bancos.
Conceição et al., 2018	Investigar os aspectos que contribuem e/ou inibem a tendência de uso e/ou não uso das tecnologias digitais - TD's na vida cotidiana da pessoa idosa.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	A maioria dos pesquisados apresentaram uma visão positiva acerca dos benefícios trazidos pela inserção das TD's em seu cotidiano. Alguns também deixaram explícito que apesar do reconhecimento dos benefícios, ainda preferem uma comunicação face a face.
Carneiro (2018)	Analisar as competências em informação dos idosos no uso de tecnologias digitais.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os resultados apontaram que, apesar das dificuldades encontradas, os mesmos têm curiosidade em conhecer os avanços tecnológicos e alimentam o desejo de aprender cada vez mais sobre as ferramentas disponíveis.
Santos et al., 2017	Analisar o uso das tecnologias de informação e comunicação pelos idosos do programa PROEJA da cidade de Florânia/RN.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa.	Todos os idosos afirmaram ter mais dificuldade no uso das tecnologias de informação e ferramentas de comunicação, como computador, acesso e utilização da Internet, Facebook e Whatsapp através do seu celular
Machado et al., 2016	Realizar mapeamento de competências digitais de idosos em cursos de inclusão digital.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa.	Os resultados possibilitaram inferir que os idosos que participaram do curso estão abertos a novas aprendizagens e, principalmente, são extremamente motivados para continuar aprendendo sobre as tecnologias digitais em geral.
Lolli et al., 2015	Avaliar conhecimentos, aptidões e facilidades no uso de tecnologias digitais por idosos frequentadores da UNATI/UEM.	Estudo transversal, quantitativo, descritivo realizado com 200 idosos frequentadores	Os resultados demonstraram que o perfil prevalente da amostra foi para as variáveis; gênero feminino, casados e aposentados. A maioria dos idosos possuía conhecimentos sobre

		da Unati/UEM.	computação. Foi prevalente o número de idosos motivados por fazerem uso e que perceberam que o uso da informática facilita as atividades diárias.
Sales et al., 2014	Verificar a frequência e as preferências de uso de um grupo de usuários idosos pelo uso dessas TIC, como: e-mail, bate-papo (mensagens instantâneas), videochamadas e redes sociais.	Estudo, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa.	Os resultados evidenciaram a preferência do grupo pelo e-mail.
Amaral Júnior (2013)	Analisar a utilização de uma tecnologia doméstica relacionada ao cozinhar, pelos idosos, no que diz respeito a adequação às suas especificidades de utilização e à contribuição para a manutenção da autonomia.	O método empregado foi o de estudo foi composto por uma série de técnicas combinadas, como observações, entrevistas e avaliações heurísticas.	Percebeu-se que estes padrões de interação indicavam para diferentes níveis de autonomia das participantes no decorrer das atividades observadas. As tecnologias domésticas têm potencial para contribuir na manutenção da autonomia dos idosos.
Santos (2012)	Analisar as percepções dos idosos com relação às facilidades e dificuldades encontradas para o uso de computadores e de jogos, e, por fim, verificar suas opiniões com relação ao uso dos jogos para fins terapêuticos.	Estudo observacional, exploratório, descritivo, com abordagem quali-quantitativa.	Identificou-se que 83,33% da amostra é do gênero feminino e 16,66% do gênero masculino, com média de idade de 71,5 anos (64-81 anos) e escolaridade média de 10,83 anos de estudo formal (6-18 anos). Destes, 66,66% já tinham contato prévio com o computador, e 33,33% o usavam pela primeira vez. Todos os participantes acreditam que a utilização de jogos computacionais é um bom recurso terapêutico para estimulação cognitiva do idoso.

Fonte: Autor (2023)

Percebeu-se que, dos estudos avaliados a inclusão digital pode proporcionar uma maior segurança na autonomia no uso das tecnologias. Acompanhar a evolução dessas, faz com que os idosos aprimorem a saúde mental e desenvolvam competências ao manusear novas ferramentas, muitas vezes relacionadas à comunicação, como chats, e-mails, grupos de discussões, etc. Este tipo de experiência proporciona o sentimento de valorização, de reconhecimento sobre suas opiniões, melhorando assim, sua qualidade de vida, bem estar e independência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que, é importante buscar soluções que possibilitam o acompanhamento do envelhecimento dos indivíduos de maneira saudável, sem que eles percam a conexão com a sociedade que os cerca. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais são elementos contribuintes para esse processo, uma vez que estão em constante avanço, em consonância com as alterações fisiológicas, psicológicas e sociais dos idosos. A utilização das tecnologias digitais pode proporcionar uma maior autonomia dos idosos, contribuindo positivamente com sua qualidade de vida, além de cooperar com outras pesquisas sobre o desenvolvimento da competência de informação em contextos digitais.

Ressalta-se ainda que o apoio social, se configura como um aspecto fundamental para a inclusão digital, uma vez que a estrutura familiar e/ou os amigos podem viabilizar a redução de barreiras ou dificuldades em que a pessoa idosa poderá encontrar neste processo.

REFERÊNCIAS

ALENCAR FILHO, José Fernandes de. O domínio das tecnologias digitais de informação e de comunicação pelos idosos em caixas eletrônicas de bancos. 2019. 43f. - **Monografia** (Graduação) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Graduação em Biblioteconomia, Fortaleza (CE), 2019.

AMARAL JUNIOR, José Carlos do. Study of the interaction elderly and technology in the domestic universe and its relationship with the autonomy. 2013. 154 f. **Dissertação** (Mestrado em Economia familiar; Estudo da família; Teoria econômica e Educação do consumidor) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

CÁCERES, Roxana Barrantes; CHAPARRO, Angelo Cozzubo. Age for learning, age for teaching: the role of inter-generational, intra-household learning in Internet use by older adults in Latin America. *Information, Communication & Society*, v. 22, n. 2, p. 250-266. 2019.

CARNEIRO, Bárbara Luisa Ferreira. Análise das competências em informação dos idosos no uso das tecnologias digitais. 2018. 121f. - **Dissertação** (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Fortaleza (CE), 2018.

CONCEIÇÃO, L. R.; BIFANO, A. C. S.; COSTA, E. O. Uso de tecnologias digitais na contemporaneidade: um estudo de caso com idosos no município de Viçosa-mg. In: II encontro mineiro sobre envelhecimento e risco social - A cultura do cuidado, a insuficiência familiar e o risco social no envelhecimento: Uma discussão necessária, 2018, Viçosa. ascnais-emers.blogspot.com.br, 2018. v. 2.

DAMODARAN, Leela; SANDHU, Jatinder. The role of a social context for ICT learning and support in reducing digital inequalities for older ICT users. **International Journal of Learning Technology**, v. 11, n. 2. 2016.

IVORRA, P., CARVALHO GUTZEIT, J., VINHARSKI SCHEIDT, I., DIAS BERNARDO, L., & MARQUINE RAYMUNDO, T. (2022). A família como rede de apoio na inclusão digital de pessoas idosas. **Revista Brasileira De Ciências Do Envelhecimento Humano**, 19(2), 91-98. <https://doi.org/10.5335/rbceh.v19i2.12819>

LEITE, Tailana Santana Alves. Os usos de dispositivos móveis digitais por idosos: em uma universidade intergeracional no interior do Maranhão. 2020. 101f. **Dissertação** (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2020.

LOLLI, M. C. G. DOS S., & MAIO, E. R. (2016). Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades. **Revista Educação, Cultura E Sociedade**, 5(2). <https://doi.org/10.30681/ecs.v5i2.1864>

MACHADO, L. R., GRANDE, T. P. F., BEHAR, P. A., & ROCHA LUNA, F. DE M. (2016). Mapeamento de competências digitais: a inclusão social dos idosos. **ETD - Educação Temática Digital**, 18(4), 903–921. <https://doi.org/10.20396/etd.v18i4.8644207>

SALES, M.B.DE, AMARAL, M.A., JUNIOR, I.G.S. & SALES, A.B.DE. (2014, setembro). Tecnologias de Informação e Comunicação via Web: Preferências de uso de um grupo de usuários idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, 17(3), pp.59-77. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

SALVAIA, Juliana Quitério Lopez. Literacia digital de idosos e o seu empoderamento pelo uso das tecnologias digitais. **Dissertação de Mestrado**, Educação (Área de Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais), Universidade de Lisboa, Instituto de Educação, 2021

SANTOS, Lúcia Isabel Barros dos. A percepção do idoso sobre os jogos do projeto promoção do desempenho cognitivo e o uso de jogos computacionais em programas de estimulação cognitiva. 2012. 74 f., il. **Monografia** (Bacharelado em Terapia Ocupacional) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

SANTOS, R.F.; ALMÊDA, K.A. O Envelhecimento Humano e a Inclusão Digital: análise do uso das ferramentas tecnológicas pelos idosos. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 4, n. 2, p. 59-68, maio/ago. 2017.

TAVARES, Renata Evangelista et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 878-889, Dec. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=10.1590/1981-22562017020.170091 &lng=en&nrmiso>. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.170091>.